

Apresentação

Estes Anais reúnem os artigos apresentados durante do III Ciclo de Estudos e Debates em Etnomatemática e Etnomodelagem (CEDEE), que aconteceu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Angical do Piauí (CAANG), nos dias 13, 14 e 15 de maio de 2025, em formato híbrido, com transmissão *online* através do Canal do GEPEIP no Youtube e do Google Meet. Esta 3ª edição esteve voltada para a discussão do tema “Etnomatemática e as Etno-x: uma busca pela valorização da diversidade cultural brasileira”.

Diante da relevância do tema para a comunidade científica no campo da Etnomatemática, os Anais do evento comporão a edição especial do e-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis. Esses Anais representam a continuidade da parceria entre a comunidade EtnoMatemaTicas Brasis com o GEPEIP, uma parceria que surgiu antes do primeiro CEDEE e que já completa 6 anos em 2025.

Inicialmente convém contextualizar o leitor acerca do que foi o evento e sua importância para os estudos e debates em Etnomatemática e Etnomodelagem. Ademais, apresenta-se um esforço das discussões temáticas das palestras e mesas-redondas, comunicações científicas e, por fim, os agradecimentos.

O evento foi organizado pelo Grupo de Estudos em Educação, Inclusão e Políticas Públicas (GEPEIP), vinculado ao IFPI/CAANG, contando com o apoio de pesquisadores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade de São Paulo (USP) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFPI/CAANG.

A consolidação do III CEDEE como um espaço recorrente de formação, reflexão e compartilhamento científico decorre do interesse comum de pesquisadores, docentes e estudantes em aprofundar discussões no campo da Etnomatemática, além de fortalecer práticas investigativas associadas à Etnomodelagem e à Etnofísica. Esses campos de estudo se apresentam como pontes epistemológicas, capazes de articular diferentes sistemas de saberes e práticas culturais.

Sua trajetória tem início em 2021, quando foi realizada a primeira edição, inicialmente concebida para atender à comunidade acadêmica local. Entretanto, a repercussão superou as

expectativas, alcançando 102 participantes formalmente inscritos, provenientes de 22 estados brasileiros, abrangendo todas as regiões do país, além de interessados de nações como Colômbia, Portugal, Chile, Peru e México, entre outros. Este marco inaugural foi objeto de registro acadêmico no artigo intitulado “*O Ciclo de Debates em Etnomatemática e Etnomodelagem IFPI-CAANG*”¹, publicado na *Revista Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática (RIEciM)*, também em 2021.

Diante do sucesso e da necessidade de expandir ainda mais os diálogos, a segunda edição, ocorrida em 2022, foi estruturada com caráter explicitamente internacional. Este movimento de ampliação contou com a adesão de pesquisadores de referência, tanto do cenário nacional quanto internacional, que se integraram à comissão organizadora. Destacam-se, nesse contexto, os professores doutores Armando Aroca Araújo, do *Grupo Investigación Horizontes en Educación Matemática da Universidad del Atlántico* (Colômbia); Cristiane Coppe de Oliveira, da *Diretoria de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiras (DIEPAFRO)* e do *Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Matemática (NUPEM)* da *Universidade Federal de Uberlândia (UFU)*, além de integrante do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática (GEPEM)* da *Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)*; Eliane Costa Santos, vinculada ao *Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática (GIEPEM)* da *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)*; bem como os renomados professores Daniel Clark Orey e Milton Rosa, representantes do *O Grupo de Pesquisa de Etnomatemática da Universidade Federal de Ouro Preto (GPEUfop)* e do *International Study Group on Ethnomathematics (ISGEM)*.

Além disso, manteve-se a articulação com a *Red Internacional de Etnomatemática no Brasil (RedINET-Brasil)*, na época sob a coordenação da Dra. Olenêva Sanches Sousa, e com a comunidade virtual *EtnoMatemáticas Brasis*, bem como com a gestão da RedINET-Brasil na região Nordeste, representada pela Dra. Ana Priscila Sampaio Rebouças.

O CEDEE emerge, portanto, como uma iniciativa vinculada à linha de pesquisa em Educação, Etnomatemática e Etnomodelagem, desenvolvida no âmbito do GEPEIP, do IFPI/CAANG. Este grupo foi fundado em 2015 e registrado no Conselho Nacional de

¹ SOUSA, Olenêva Sanches; RAMOS, Antonio Francisco; RODRIGUES, Luciano de Santana. O CICLO DE DEBATES EM ETNOMATEMÁTICA E ETNOMODELAGEM IFPI-CAANG. *Revista Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 154–169, 2021. DOI: 10.20873/riecim.v1i2.12745.

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no mesmo ano, consolidando-se como espaço de produção acadêmica e de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O propósito central do evento reside em fortalecer o intercâmbio de conhecimentos, possibilitando que temas de interesse dos pesquisadores do GEPEIP, bem como de outros estudiosos, sejam amplamente discutidos. Além disso, busca-se valorizar a riqueza da diversidade cultural brasileira, contemplando saberes oriundos de povos indígenas, comunidades tradicionais e de matriz africana, abrangendo expressões culturais como a capoeira, os símbolos afro-brasileiros e os artefatos indígenas, entre outros.

A realização da terceira edição, em 2025, reafirma a trajetória de êxito do CEDEE, demonstrando sua articulação, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Esta edição contou com a participação de pesquisadores e estudiosos de todas as regiões do Brasil (**Nordeste**: Piauí, Maranhão, Pernambuco, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte; **Norte**: Amazonas, Roraima, Acre e Pará; **Sudeste**: São Paulo e Minas Gerais; **Centro-Oeste**: Distrito Federal; **Sul**: Paraná) e de outros países (Colômbia e Angola), conforme Tabela 1.

Tabela 01 – Número de inscritos no evento segundo o País, Região e Estado

Brasil			205
	Nordeste	Piauí	136
		Bahia	13
		Ceará	7
		Maranhão	4
		Pernambuco	4
		Rio Grande do Norte	2
	Norte	Amazonas	5
		Acre	5
		Roraima	2
		Pará	1
	Centro-oeste	Distrito Federal	1
	Sudeste	Minas Gerais	20
		São Paulo	3
		Rio de Janeiro	1
	Sul	Paraná	1
Colômbia			2
Angola			1
Total			208

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além de um número significativo de 208 inscritos, houve um total de 22 trabalhos acadêmicos submetidos e aprovados. Isso não apenas contribui para o fortalecimento da comunidade acadêmica do IFPI – Campus Angical, mas também promove impactos relevantes na formação crítica e na qualificação profissional de todos os envolvidos.

O III CEDEE se configurou como uma iniciativa acadêmica e científica de grande relevância, voltada para a promoção de reflexões críticas sobre os saberes matemáticos presentes em diferentes contextos socioculturais. As atividades desenvolvidas, por meio de palestras e mesas-redondas, proporcionaram diálogos interdisciplinares, atravessadas por perspectivas decolonizadoras, antirracistas e socialmente comprometidas, fortalecem o campo da Etnomatemática e da Etnomodelagem como referenciais teórico-metodológicos na educação.

A palestra de abertura, ministrada pelos professores Dr. Milton Rosa e Dr. Daniel Clark Orey (UFOP), trouxe reflexões sobre a Etnomodelagem como uma prática de resistência, destacando ações insubordinadas, criativas, subversivas e responsáveis. Essa abordagem decolonizadora tencionou os modelos hegemônicos de ensino e ressaltou a importância de reconhecer os saberes produzidos em diferentes contextos culturais como legítimos e fundamentais para a construção dos conhecimentos etnomatemáticos e da Etnomodelagem, destacando as relações epistemológicas entre *sul-global* e *sul-sul*, construídas historicamente.

Na sequência, a mesa-redonda com o NEABI-IFPI/CAANG, representada pela Profa. Esp. Raimundinha Nunes Gomes Vilanova e Profa. Keilane Alves Feitosa, abordou a atuação dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas na promoção de práticas pedagógicas antirracistas e no fortalecimento das epistemologias afrodescendentes e indígenas no espaço escolar, destacando as vivências nos projetos de ensino, pesquisas e extensão em Etnomatemática realizadas durante o processo formativo de suas licenciaturas, respectivamente em Física e Matemática no âmbito do IFPI.

A palestra da Profa. Dra. Jéssica Lins de Souza Fernandes (UNIRIO e RedINET), intitulada “Educação para as Relações Étnico-Raciais: o que pode e o que deve o Programa Etnomatemática?”, evidenciou os desafios e as possibilidades da Etnomatemática como uma proposta político-pedagógica comprometida com a efetivação da Lei 10.639/2003. Seu

discurso destacou o papel da Etnomatemática na promoção de Programa voltado para uma educação antirracista e que valorize os saberes dos povos afrodescendentes, para tanto, buscou discutir os marcos normativo e curriculares, sua relação com a Etnomatemática, destacando a consciência histórica e política da diversidade, as ações já existentes e perspectivas (propostas) voltadas para a necessidade de participação nas lutas dos movimentos assumindo-as como nossas.

A mesa-redonda sobre Jogos Africanos, composta por Prof. José Lucas Soares de Alencar (CETI Landri Sales), Profa. Keilane Alves Feitosa (NEABI-IFPI/CAANG) e Prof. Me. Alex Valença (USP), trouxe uma importante discussão sobre os jogos tradicionais como expressões culturais carregadas de saberes matemáticos. A partir desse debate, reforçou-se a importância de reconhecer essas práticas como ferramentas pedagógicas que contribuem para uma aprendizagem significativa, contextualizada e culturalmente referenciada.

Outro momento de destaque foi a mesa com egressos do IFPI, formada pela profa. Esp. Raimundinha Nunes Gomes Vilanova (NEABI-IFPI/CAANG), Profa. Rabeka Catarine Ferreira de Melo (UFOP) e Prof. Me. Luciano de Santana Rodrigues (UFOP), que compartilharam suas experiências acadêmicas e profissionais, evidenciando como a participação em espaços formativos vinculados à Etnomatemática e à Etnomodelagem impactou diretamente suas trajetórias, fortalecendo seus compromissos éticos, políticos e sociais com a educação crítica e transformadora.

A palestra da Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira (UFMA/ CODÓ), com o tema “Quebradeiras de coco babaçu: cosmopercepções de pensaressentiresviveres em diálogo com EtnoMatemáticas”, trouxe uma potente reflexão sobre os saberes ancestrais das mulheres quebradeiras de coco babaçu. Ao articular cosmopercepções, modos de viver e práticas socioterritoriais, a palestrante evidenciou como esses saberes dialogam diretamente com práticas matemáticas no âmbito da educação escolar, reafirmando a importância da valorização dos conhecimentos tradicionais no ambiente escolar.

Encerrando o ciclo, a palestra da Profa. Dra. Zulma Elizabete de Freitas Madruga (UFRB), intitulada “A Etnomodelagem como construto teórico-metodológico”, ofereceu uma sistematização robusta desse campo, reforçando seu caráter como uma abordagem que articula os saberes acadêmicos aos saberes locais. Essa perspectiva fortalece a Etnomodelagem como uma estratégia pedagógica fundamental para a construção de uma

educação matemática crítica, ética e socialmente situada, destacando os estudantes da educação básica como protagonistas no processo de construção do conhecimento etnomatemático, educação para as relações étnico-raciais. Apresentou uma discussão que localiza a Etnomodelagem como intersecção entre a Etnomatemática e a Modelagem Matemática.

Diante dos debates e reflexões proporcionados observa-se que as palestras e mesas-redondas realizadas contribuíram de maneira significativa para a construção de práticas educativas antirracistas, decoloniais e comprometidas com a valorização dos saberes diversos, reafirmando a importância da Etnomatemática e da Etnomodelagem como campos de produção de conhecimento, resistência e transformação social.

Além das palestras e mesas-redondas houve apresentação de artigos na modalidade de Comunicação Científica e Relatos de Experiência, aprovados por meio de avaliação cega entre pareceristas que compuseram a comissão científica do evento, conforme critérios de avaliação predefinidos, com os seguintes indicadores de Excelente, Bom, Regular ou Insatisfatório, levando-se em consideração: a relevância do conteúdo para o evento; importância do tema; qualidade das ideias; qualidade da escrita; contribuição para o crescimento pessoal e acadêmico dos participantes; qualidade das etapas do texto (Introdução, Fundamentação teórica, Metodologia, Resultados e Discussões) e das Considerações Finais.

Os artigos selecionados e apresentados durante o III CEDEE abrangem discussões relativas à educação básica e ensino superior (graduação e pós-graduação). É importante destacar que houve a apresentação de 20 artigos, do total de 22 aprovados. Esta edição especial abrange os artigos que foram aprovados e apresentados durante o III CEDEE.

Desse modo, no primeiro agrupamento de artigos estão aqueles relativos ao Ensino Médio e modalidades da educação básica. Concernentes aos artigos que incidem sobre discussões cujo contexto é o **Ensino Médio**, podem ser citados: *A diversidade conceitual da Libra sob uma perspectiva Etnomatemática*; *Etnomodelagem no livro didático: perspectivas e possibilidades*; *Novo Ensino Médio: o itinerário formativo Etnomatemática*.

Em relação aos artigos que dialogam com as modalidades da educação básica estão distribuídos em três eixos. O primeiro deles concerne à **Educação de Jovens, Adultos e Idosos**, com o artigo *Atividades avaliativas holísticas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva da Etnomatemática*. O segundo eixo é o da **Educação Especial** com o

artigo *Saberes e fazeres matemáticos de uma aluna surda na perspectiva da ação pedagógica da etnomodelagem*. O terceiro eixo, **Educação do Campo, Indígena e Quilombola**, situam-se os artigos: *Aprender entre as plantas com uma mestra raizeira: uma problematização (in)disciplinar de práticas socioculturais de cuidado*; *Ensino da Matemática em uma Perspectiva Ambiental: Um Estudo em Classes Multisseriadas no Contexto Amazônico*; *Ensino de geometria em extramuros: etnomodelando com o MathCityMap em uma escola do campo em Panelas-PE*.

No segundo grupo temático, **ensino superior** (graduação e pós-graduação), concentramos artigos distribuídos em três eixos: formação de professores; práticas pedagógicas; aspectos histórico-filosóficos, políticos e socioculturais.

Em relação ao eixo **formação de professores** estão os seguintes artigos: *Da modelagem matemática dos povos à Etnomodelagem: um caminho ao serviço da Etnomatemática*; *Navegando entre saberes: etnomodelagem e formação de professores de matemática a partir da construção artesanal de barcos em Rio Branco*; *O crescimento de feijões como proposta de ensino de modelagem matemática*; *Possibilidades e desafios da implementação da Etnomatemática nos Institutos de Formação Inicial de Professores em Moçambique*.

No eixo **práticas pedagógicas** constam: *A matemática presente no cotidiano dos barbeiros: uma abordagem Etnomatemática*; *Etnomatemática em sala de aula: um olhar sobre os procedimentos usados para sua abordagem no ensino a partir dos trabalhos publicados no SIPEM*; *Jogos culturais como estratégia pedagógica: um relato de experiência com Tsoro Yematatu no ensino médio*; *Reflexões sobre a Etnomodelagem na condução das Trilhas Etnomatemáticas: Conexões entre culturas e matemática(s)*.

No eixo **aspectos histórico-filosóficos, políticos e socioculturais** estão os seguintes artigos: *Análise da utilização da Etnomodelagem em pesquisas acadêmicas*; *Etnomatemática: saberes e fazeres na Educação de Jovens e Adultos*; *Etnomodelagem e os saberes dos manguezais: mapeamento de propostas de ensino para a sala de aula*; *Saberes e fazeres matemáticos de uma costureira para a ação pedagógica na perspectiva etnomatemática*.

Ademais, é mister registrar nossos agradecimentos ao Prof. Me. Juraci Pereira dos Santos (Coordenador de Pesquisa e Inovação/IFPI/CAANG), à Profa. Dra. Samara Maria Viana da Silva Lacerda (Diretora Geral do IFPI/CAANG) e ao Prof. Me. Edson da Silva Lira

(Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática). Segue ainda nossos agradecimentos aos membros da comissão organizadora, pareceristas, palestrantes, mediadores de palestras e mesas-redondas, participantes e às instituições que apoiaram a realização do evento.

A publicação destes Anais representa mais do que o registro das produções acadêmicas apresentadas no III CEDEE — constitui, sobretudo, um marco na consolidação e na difusão do conhecimento construído de forma colaborativa, crítica e socialmente comprometida. A divulgação destes trabalhos fortalece as epistemologias que emergem dos saberes diversos, reafirma a importância da Etnomatemática e da Etnomodelagem como campos vivos, dinâmicos e indispensáveis para a construção de práticas educativas antirracistas, decoloniais e alinhadas às realidades socioculturais dos povos e comunidades.

Ao tornar público este material, reafirmamos nosso compromisso com a valorização dos saberes locais, a ampliação dos espaços de diálogo acadêmico e o fortalecimento das práticas pedagógicas que reconhecem e legitimam a diversidade cultural como fundamento da educação.

Seguimos, portanto, com a expectativa de que este ciclo de estudos e debates não apenas se perpetue, mas também se expanda. Que as futuras edições do CEDEE continuem a abrir caminhos para novas parcerias, aprofundem os diálogos e estimulem a produção de conhecimentos que promovam a transformação social. Que os desdobramentos desse evento sigam reverberando nas salas de aula, nos territórios, nas pesquisas e nas práticas educativas, fortalecendo redes de colaboração e de resistência, essenciais para a construção de uma educação Etnomatemática mais justa, plural e comprometida com a diversidade. Nos encontramos no IV CEDEE!

Antônio Francisco Ramos, Comissão Organizadora do III CEDEE/GEPEIP/IFPI/CAANG.
Luciano de Santana Rodrigues, Comissão Organizadora do III
CEDEE/GEPEIP/IFPI/CAANG e UFOP.
Angical do Piauí, Piauí, 30 de maio de 2025.